



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Corpos que se comportam: encenações fotográficas
Autor	GIORDANA FRAGOSO WINCKLER
Orientador	NIURA APARECIDA LEGRAMANTE RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Título: Corpos que se comportam: encenações fotográficas

Bolsista: Giordana Frago Winckler

Orientadora: Niura Legramante Ribeiro

Este trabalho parte do processo investigativo acerca de minha produção plástica em fotografia encenada e está vinculada ao projeto “A fotografia e suas reverberações com outras linguagens,” da professora pesquisadora Niura Legramante Ribeiro.

Por meio do registro fotográfico, realizo encenações com meu corpo que posa para a câmera. Com figurino definido e um pequeno repertório de signos capazes de dar conta da teatralidade pretendida, estabeleço possíveis recortes fotográficos em um cenário determinado. Posteriormente, a imagem passa por um processo de pós-produção: analiso o material, pensando as possibilidades de intervenção, que vão se dar digitalmente ou de forma manual, delimitando zonas de luz e eventual apagamento de elementos periféricos, a fim de conferir dramaticidade ao referente, preservando as possíveis narrativas.

O referencial teórico do trabalho tem por base as reflexões abordadas por Michel Poivert, no capítulo “*Destin de L'image Performée*”, no livro “*La photographie contemporaine*” (2002). O autor lembra que os princípios do Modernismo não se identificavam com a encenação, mas que na arte contemporânea, essa questão se faz muito presente. Para Poivert, performar uma imagem implica numa relação direta com o teatro. Trata-se de um dispositivo estético que consiste em programar e executar uma ação, adotando uma atitude expressiva para o campo visual de um aparelho fotográfico que registra a ação. Outras autoras como Dominique Baqué e Laura Flores que abordam as relações da fotografia com outras linguagens, também integram o campo teórico da pesquisa.

O referencial artístico para a presente pesquisa plástica considerou a produção das artistas Grete Stern e Francesca Woodman. Grete Stern, elaborava os cenários de suas fotomontagens para a revista *Idilio* através de recortes de filmes fotográficos feitos por ela mesma, para depois justapô-los, construindo, assim, a cena pretendida. Sua construção plástica se dava de maneira semelhante aos dadaístas e surrealistas, embora não realizasse uma obra surrealista, trazendo a atenção do espectador por meio de fragmentos fotográficos. A artista usava elementos simbólicos do ambiente doméstico como estratégia visual para criar a atmosfera de suas personagens, colocando o espectador/leitor diante das experiências oníricas das leitoras. Já Francesca Woodman, com seus retratos não convencionais em preto e branco, além de criar os seus próprios cenários, atuava como personagem, como quem ilustrava as possibilidades de exploração do próprio corpo dentro do espaço físico. Invocava a prática de quem prepara uma performance de palco ao movimentar o corpo estrategicamente para que, através de borrões ou até mesmo do uso de fotografias de longa exposição, pudesse representar ao espectador o movimento de seu corpo - o mesmo movimento que podemos experimentar diante de uma peça de teatro, cinema e mesmo dança. As fotografias encenadas de Woodman, ao contrário de Stern, talvez não buscassem que o espectador se sentisse identificado, ou mesmo que se colocasse em seu papel. A artista parece buscar a própria transgressão das tradicionais formas de representação do corpo, seja na pintura ou escultura, como forma de expressão e libertação por uma experiência mais legítima e autônoma. Ambas, através do uso da imagem fotográfica, constroem cenas e performances corporais que dialogam com o espectador, seja por meio da encenação, do movimento sugerido em uma imagem que pretende-se mais do que um imagem estática, ou mesmo da luz cenográfica apontada para a expressão de um corpo.

A fotografia contemporânea parece tomar emprestadas de outras linguagens, como o teatro e o cinema, a qualidade de um palco aberto que convida o espectador à experiência do que está no campo do visível, qualidade mesma que sugere uma reunião entre o ponto de vista do ator (diretor) e do espectador, mesmo quando o façam através da ficção. Com esta produção em poéticas visuais, evidencio uma possível discussão sobre o estatuto da fotografia ao encontro da linguagem teatral.